

RIO DO ESQUECIMENTO

Diz-me, rio que me corres no peito,

Da longe aldeia onde cresci;

Se inda o melro canta ali

Melodias a seu bel-jeito.

Diz-me das searas a bailar,

Longas tranças de oiro ao vento;

Do bosque sombrio, sonolento,

Onde me eu deitava a sonhar.

Diz-me de tuas fragas agrestes

E das frias fontes cristalinas

De onde te lançaste às ravinas

Beijando cardos e giestas.

Diz-me do sino solitario,

Se inda o ouvem as crianças

- Ou não são mais que lembranças,

Folhas soltas do meu diário.

Diz-me dos povos, diz-me dos prados...

Vida ofertaste pelo caminho:

Alfazema, rosmaninho,

Lebre e raposo irmanados.

Traz-me, rio, a canção, o cheiro

Da terra que não esqueci;

Mis lágrimas esconde em ti,

De saudade morra eu primeiro.